

## Desenvoltura no esquema das empreiteiras

Também denunciado por José Carlos Alves dos Santos, o deputado José Geraldo (PMDB-MG) integrou a comissão como sub-relator da Companhia Vale do Rio Doce (1990), do Fundo Nacional de Desenvolvimento (1991) e do Ministério da Ação Social (1992).

Ele fundou três entidades — as associações culturais Pampulha, Caldas da Rainha e Porto Velho — cujas sedes coincidem com os endereços de empresas das quais é proprietário ou acionista (Engesolo Engenharia, RLMG S.A., Participações e Empreendimentos), ou com o endereço de sua irmã, Sonia Ribeiro, na cidade de Ponte Nova (MG). Registradas no Conselho Nacional de Seguridade Social, as três associações receberam do Ministério da Ação Social, na gestão Ricardo Fiúza, o equivalente a US\$ 265.061,23.

Elementos colhidos durante as investigações mostram que José Geraldo também atuou com desenvoltura no “esquema das empreiteiras”. Confessou-se sócio da Engebrás e da Engesolo, além da RMLG, sendo esta a *holding*. A Engesolo e a Engebrás atuam entre si e com outras empreiteiras, como Tratex, Cowan, Via Engenharia e Seige, esta, de seu irmão Antonio Celso Ribeiro.

*José Geraldo fez emendas para ajudar entidades e empresas familiares*